

PETNEWS



FAZENDO CONEXÕES AMBIENTAIS

Ano 4; Edição 15

Junho de 2025

veja na pág. 07

Programa de Educação
Tutorial de Gestão Ambiental

1 ano da enchente

Imagem por: Yuri Machado

EDITORIAL

EDITOR E REVISOR



Rafael de Borba

DESIGNER GRÁFICO



Andréia Esteves

TUTOR



Celson Silva

COLUNISTAS



Ana Carla Simões



Andréia Esteves



Alexandre Andrade



Bruna Alencastro



Evandro Damasceno Moraes



Murilo de Oliveira



Rafael de Borba



Sérgio Wesner Viana

Sumário

Aconteceu	03
A voz do petiano	05
Coluna do mês	06
Matéria da capa	07
Espiada mensal	08
Observatório	09
Balbúrdia Ambiental	10
PETFLIX	11
ODS	12

 @pet.gestaoambiental

 programa.petconexoes@poa.ifrs.edu.br

 Sala do PET - Torre Norte, 8º andar

 <https://petgestaoambiental.com/>

EXPOSIÇÃO POVOS INDÍGENAS EM DESTAQUE: INFORMAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E RECONHECIMENTO

POR BRUNA ALENCASTRO

Entre os dias 25 de abril e 08 de maio de 2025, o segundo andar do IFRS – Campus Porto Alegre recebeu a segunda edição da exposição Povos Indígenas em Destaque: informação, conscientização e reconhecimento. Organizada pelo grupo PET, em parceria com o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas), a iniciativa teve como objetivo informar, conscientizar e reconhecer os povos indígenas como comunidades historicamente presentes no território brasileiro.

A exposição contou com cinco painéis informativos, abordando temas essenciais: Linha do tempo da ocupação indígena no Brasil, Conflitos socioambientais enfrentados com não indígenas, Informações sobre a cultura, Indígenas em destaque e Etnias presentes no Campus Porto Alegre. Essa estrutura proporcionou aos visitantes uma compreensão ampla e contextualizada sobre a história e a realidade atual dos povos indígenas.

Este ano, registrou-se um aumento no número de assinaturas no livro de presença em relação à edição anterior, reflexo de uma divulgação mais eficaz e da parceria com outros núcleos do Campus. A exposição contou com 50 assinaturas e recebeu feedbacks muito positivos de um público variado, tanto interno quanto externo à instituição. Outro destaque foi a melhoria na estrutura: os cartazes foram plastificados, o que permitirá seu reaproveitamento em futuras ações. Em 2024, os materiais foram doados ao CMET Paulo Freire, com uma visita guiada feita na inauguração do espaço. Abril segue como o mês escolhido nacionalmente para reflexões sobre os povos indígenas, e o grupo PET reafirma seu compromisso de promover eventos de conscientização nessa temática a cada ano.



Aconteceu...

DE PET PARA PET

POR ANDRÉIA ESTEVES

No dia 05/06/2025, quinta-feira, o grupo PET Conexões - Gestão Ambiental anunciou sua nova ação chamada “De PET para pet”.

O projeto visa a coleta de tampas plásticas que serão direcionadas diretamente para o abrigo Gatchêiros do Sul, sendo revertidas para custear o tratamento de saúde e alimentação dos gatos abrigados.

O abrigo surgiu durante as enchentes de 2024 para auxiliar no resgate dos pets que foram deixados para trás e demais em situação de vulnerabilidade. Hoje o projeto sobrevive de doações e a coleta de tampinhas é parte fundamental para manter a qualidade de vida de seus animais.

O abrigo surgiu durante as enchentes de 2024 para auxiliar no resgate dos pets que foram deixados para trás e demais em situação de vulnerabilidade. Hoje o projeto sobrevive de doações e a coleta de tampinhas é parte fundamental para manter a qualidade de vida de seus animais.

O projeto “De PET para pet” vai coletar tampas plásticas (garrafa, colírio, amaciante, pasta de dentes, etc...). Os pontos de coleta ficarão localizados na recepção, espaço Conviva, lanchonete e secretaria da direção (9º andar).

Imagens por: voluntárias do abrigo Gatchêiros do Sul



PERSPECTIVAS DESTE ANO NO PET

POR RAFAEL DE BORBA

Seja muito bem-vinda, Maura, ao grupo PET Conexões Ambientais do IFRS – Campus Porto Alegre! É uma enorme alegria contar com sua presença, agora como petiana do curso de Gestão Ambiental. Que sua trajetória conosco seja repleta de aprendizados, conexões e transformações.

Em 2025, nossos projetos estão a todo vapor! Já iniciamos o V Ciclo de Debates Socioambientais, que neste ano aborda a Agroecologia. Mais do que uma prática agrícola, ela representa uma ciência, um modo de vida e uma luta por sistemas produtivos em harmonia com a sociobiodiversidade. É também expressão de ancestralidade, cultura, resistência e construção coletiva.

Seguimos firmes com nossa Revista PETNEWS e com o já querido Podcast Balbúrdia Ambiental, espaços fundamentais para disseminar conhecimento e ampliar os debates sobre meio ambiente e sociedade.

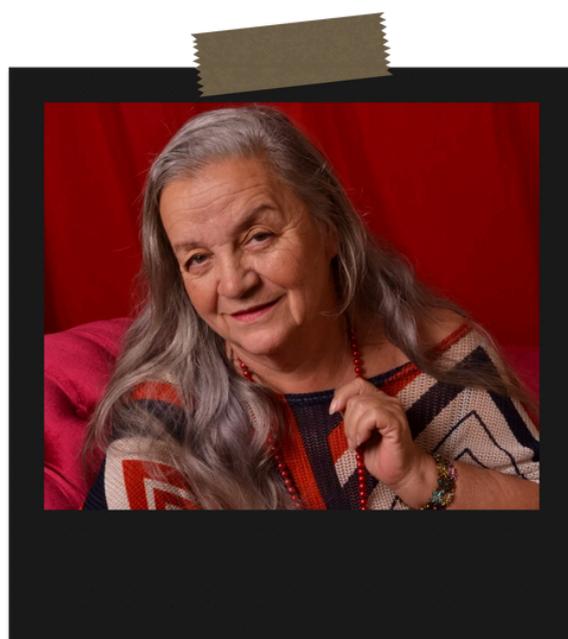
E tem novidade no ar: lançamos nosso novo site, um espaço pensado para divulgar nossos projetos, atividades e conteúdos, além de aproximar ainda mais a comunidade do nosso trabalho.

Nosso compromisso com a comunidade também segue forte. O projeto PET na Comunidade fortalece a caminhada de jovens do Centro da Juventude Cruzeiro rumo ao ensino médio, técnico e superior, promovendo inclusão, protagonismo e transformação social. Uma ação construída em parceria com o Instituto Social 10 e o Programa de Oportunidade e Direitos do RS (PODRS).

E vem mais por aí! No segundo semestre, o projeto PET na Escola retorna com muitas novidades, expandindo nossos impactos e reforçando que juntos construímos pontes para um futuro mais justo e sustentável.

Seja bem-vinda, Maura. Que possamos, juntos, construir conexões que transformam! 🌱

The screenshot shows the website for 'Pet Conexões Gestão Ambiental'. The header features a green background with a repeating pattern of logos and the text 'Pet Conexões Gestão Ambiental'. Below the header is a navigation menu with links: 'Início', 'Quem somos', 'Nossas Ações', 'Galeria de Fotos', 'Contato', and 'Nossas Publicações'. The main content area has a green background and features a banner for 'V CICLO DE DEBATES SOCIOAMBIENTAIS AGROECOLOGIA' with a 'Clique para saber mais.' link. Below the banner is the title 'Pet Conexões Gestão Ambiental' and the text 'Grupo PET do IFRS – Campus Porto Alegre, em atividade desde 2010.' The main text describes the Program of Tutorial Education (PET) as a federal program aimed at promoting broad and quality academic formation for graduates through research, teaching, and extension actions. It lists five objectives: I - develop academic activities in quality standards; II - contribute to the quality of academic formation; III - stimulate the formation of professionals and teachers; IV - formulate new strategies for development and modernization; V - stimulate the critical spirit.



QUANDO A ÁGUA SOBE, QUEM PERMANECE É A COMUNIDADE

POR RAFAEL DE BORBA

Maio de 2024 ficará marcado, para sempre, na memória de quem vive em Porto Alegre. A enchente que tomou conta da cidade não levou só móveis, roupas e paredes. Levou também a segurança, a estabilidade e parte dos sonhos de milhares de pessoas. E nós, da comunidade do IFRS – Campus Porto Alegre, sentimos isso na pele.

Vimos colegas, professores, técnicos e estudantes perdendo suas casas, seus pertences, suas histórias. O que, até poucos dias antes, era um lar cheio de vida virou escombros molhados, lama e silêncio. A sensação de desamparo foi enorme, principalmente quando percebemos que o poder público, que deveria estar ao nosso lado, parecia distante, omissivo. A ausência de medidas preventivas e de obras estruturantes, assim como a má gestão da crise, escancararam uma realidade que, infelizmente, muitos de nós já conhecíamos: quando as águas sobem, quem realmente aparece é o povo, é a comunidade.

A revolta se mistura com a tristeza. Afinal, essa não foi uma tragédia imprevisível. As enchentes já eram anunciadas há anos, com alertas de cientistas, pesquisadores e especialistas. Mesmo assim, seguimos vendo a negligência, a falta de planejamento, a priorização de interesses que não são os nossos – os da população.

Mas se, por um lado, faltou amparo das autoridades, por outro, floresceu algo poderoso: a solidariedade. O IFRS tornou-se mais do que um espaço de ensino. Foi abrigo, foi colo, foi rede de apoio. A direção, os servidores e toda a comunidade se mobilizaram de forma impressionante. Montamos pontos de coleta, organizamos doações, levamos alimentos, roupas, produtos de higiene e, principalmente, oferecemos escuta e acolhimento.

O olhar sensível da gestão do IFRS, atenta às dores dos alunos e de suas famílias, fez toda a diferença. Sabíamos que não poderíamos reconstruir as casas de todos, mas podíamos – e fizemos – reconstruir, em parte, a esperança. E é assim, de mãos dadas, que seguimos.

Ainda há muito a ser feito. E, mais do que nunca, é preciso cobrar daqueles que ocupam cargos públicos um compromisso real com a cidade e com as pessoas. Não podemos mais aceitar que tragédias como essa sejam tratadas como eventos isolados ou “imprevisíveis”. Porto Alegre precisa de responsabilidade, planejamento e, acima de tudo, de respeito com quem vive aqui.

Se a enchente de maio nos ensinou algo, é que, quando tudo desaba, o que realmente sustenta a gente é a força da comunidade.



Matéria da capa

RELATO SOBRE A ENCHENTE DE MAIO DE 2024

POR SÉRGIO WESNER VIANA

O mês de maio de 2024 vai permanecer vivo na memória de todos nós, que fazemos parte da comunidade do Campus Porto Alegre do IFRS. As enchentes que atingiram o estado do Rio Grande do Sul não pouparam nosso campus. A água invadiu nossas salas, inutilizou laboratórios, estragou equipamentos, documentos, instrumentos musicais... Foi difícil. Ver espaços tão significativos transformados em lama, gerou uma sensação profunda de impotência.

Mas, ao mesmo tempo que tudo parecia perdido, não demorou para que algo maior acontecesse: a solidariedade, a força e a união. Técnicos, professores, estudantes, terceirizados, todos se juntaram, de forma quase automática, em mutirões, campanhas e redes de apoio. Ajudavam uns aos outros sem nem precisar combinar. Era como se uma força comum os movesse. Ajustamos espaços, reorganizamos rotinas e improvisamos atendimentos. O Projeto Prelúdio, o POALAB, a recuperação do nosso arquivo institucional, são alguns exemplos de espaços que precisaram ser adequados, para que se seguisse em frente. Cada gesto silencioso de superação se tornou essencial.

Com a chegada do apoio do Governo Federal, por meio do auxílio emergencial, conseguimos recursos importantes para a reconstrução. Reforma do nosso térreo, renovação dos equipamentos e pouco a pouco fomos colocando cada parte no lugar. Tivemos também o apoio das forças sindicais, de instituições parceiras, de pessoas que nem conhecíamos, mas que acreditavam em nossa missão. E foi assim, com mãos dadas, que recomeçamos.

Mas a verdadeira reconstrução foi outra. Reconstruímos laços, confiança e coragem. Entre os materiais e equipamentos danificados, vimos a nossa capacidade de cuidar uns dos outros. Redescobrimos que uma escola pública é mais do que suas paredes e equipamentos, ela é feita de pessoas que sonha junto, que se apoia, que transforma dificuldades em aprendizado e dor em resistência. Nossa missão não está só nos livros ou nas aulas, ela está no gesto de escutar, de acolher e de não desistir.

Hoje, olhando para trás, ainda sinto um aperto no peito por tudo o que foi perdido. Mas também sinto um orgulho imenso por tudo o que conseguimos reconstruir. Porque, no fim das contas, não foram as paredes que nos mantiveram de pé, foram as pessoas. E é por elas que seguimos em frente, mais fortes e mais unidos.

ASSISTA O ANTES E DEPOIS DO CAMPUS



RECONSTRUÇÃO DO IFRS

POR MURILO DE OLIVEIRA E ANA CARLA SIMÕES

Sob orientação das professoras Helen Ortiz e Ioli Gewehr Wirth, os alunos Alexandre, Ana Carla, Andressa, Gabriel, Igor Murilo, Victor e também a petiana Andréia, estão realizando um projeto de extensão oriundo da disciplina LCN 632 Vivência docente em ações de extensão. O projeto conta com o título provisório de “Como os impactos das mudanças climáticas afetam a população em situação de rua?” e foi elaborado até agora em dois momentos e com o encaminhamento do terceiro!

Em um primeiro momento foi realizada uma visita a um albergue em Alvorada, onde foram aplicadas entrevistas com pessoas em situação de rua. Diante da baixa adesão e superficialidade das respostas, o grupo buscou outras formas de aproximação e entrou em contato com o jornal Boca de Rua, produzido por pessoas em situação de rua em Porto Alegre. A comunicação com o jornal possibilitou o encontro com uma integrante que também é professora, o que levou à continuidade do projeto no segundo momento, desta vez em uma escola municipal onde estudam jovens e adultos que vivenciam ou vivenciaram essa realidade.

Durante uma roda de conversa na Escola Municipal Porto Alegre (EPA), discutiram-se as

consequências das enchentes na cidade, evidenciando a resistência e solidariedade das pessoas em situação de rua frente ao descaso do poder público.

Alunos relataram experiências de exclusão, estigmatização e negligência, criticando ações da prefeitura e da Brigada Militar, como transferências forçadas e falta de diálogo. Também denunciaram o abandono de doações, a precariedade dos albergues e o desrespeito às dinâmicas locais.

Um episódio marcante foi a visita do prefeito Mello à escola, que, apesar dos esforços comunitários para reerguê-la, manifestou intenção de fechá-la. Como encaminhamento, surgiu a proposta de promover espaços de escuta e registro audiovisual para dar visibilidade às vivências dessas pessoas, fortalecendo o diálogo, a empatia e a consciência social, e nesse momento o terceiro momento do projeto está sendo marcado, onde novamente haverá uma visita a escola, com novas entrevistas, um bate papo sobre as emergências climáticas e sobre as possibilidades que o IF pode abrir para esses cidadãos.



CHEIAS DE 2024: SOLIDARIEDADE, OCUPAÇÃO E LUTA POR DIGNIDADE EM PORTO ALEGRE

POR ALEXANDRE ANDRADE

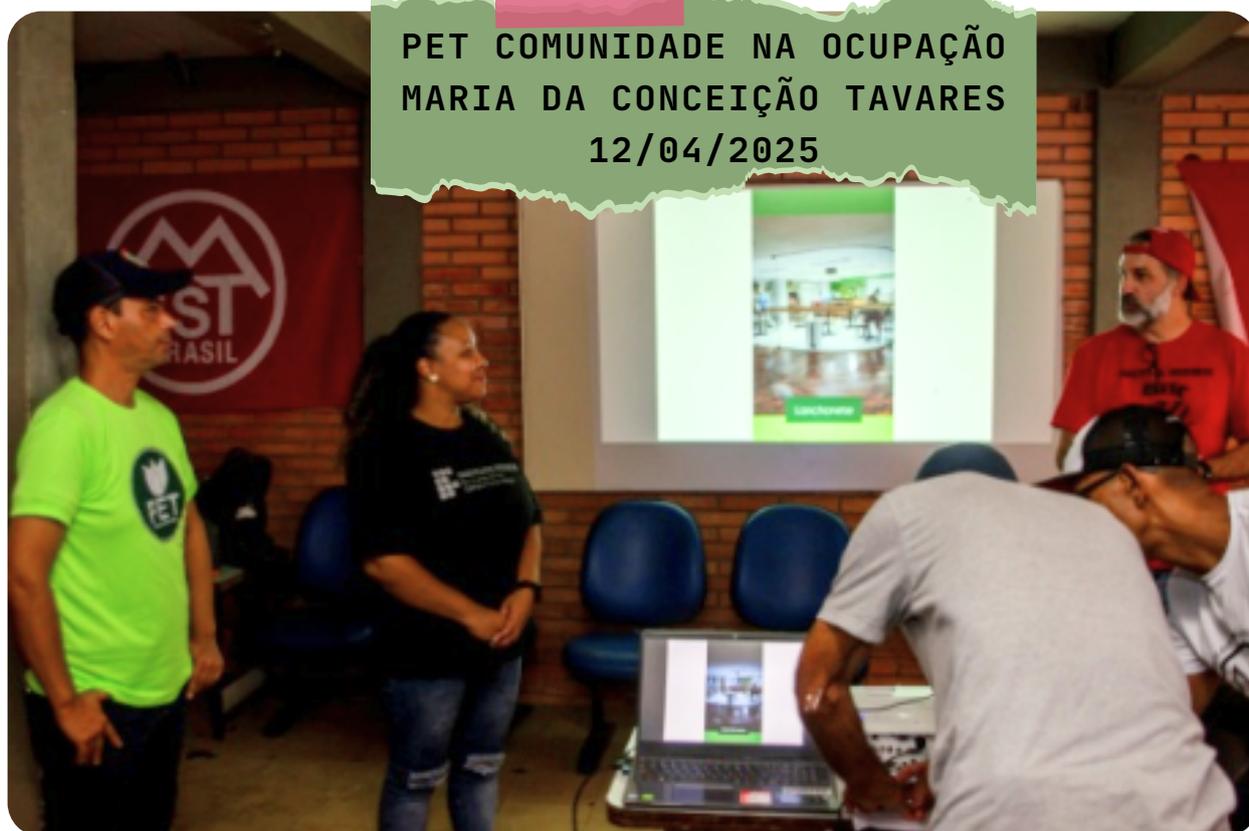
Em maio de 2024, Porto Alegre enfrentou uma das maiores tragédias climáticas de sua história. A cheia histórica do Guaíba, provocada por chuvas intensas e persistentes, alagou bairros inteiros, desabrigando milhares de pessoas e evidenciando, mais uma vez, as desigualdades sociais e a vulnerabilidade urbana da capital gaúcha.

Diante da omissão do poder público, a solidariedade popular se tornou a resposta mais rápida e eficaz. Um exemplo marcante foi a atuação da Cozinha Solidária da Azenha, ligada ao MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto). Durante os momentos mais críticos da enchente, a cozinha chegou a distribuir 4.000 refeições por dia, levando comida, cuidado e dignidade a quem mais precisava. Em sintonia com o slogan do movimento — Teto, Trabalho e

Pão —, a iniciativa foi muito além da distribuição de alimentos, tornando-se espaço de acolhimento, escuta e organização comunitária.

Nesse mesmo contexto emergiu a ocupação Maria da Conceição Tavares, no centro de Porto Alegre, reunindo famílias que haviam perdido tudo nas águas. A ocupação escancarou o abandono do centro urbano e a contradição entre prédios vazios e a falta de moradia digna. Mais do que um abrigo, foi um ato político que denunciou a negligência histórica do poder público frente à crise habitacional.

As cheias de 2024 deixaram marcas profundas, mas também revelaram a força da solidariedade e da luta coletiva por justiça social.



BALBÚRDIA AMBIENTAL 17 - VIDA APÓS O IF: OS DESAFIOS DO MERCADO DE TRABALHO

POR EVANDRO DAMASCENO

Neste mês, o episódio Balbúrdia Ambiental foi conduzido pelos petianos Evandro e Igor Murilo e traz um bate-papo com duas egressas do IFRS campus Porto Alegre: Júlia Kipper, formada em Gestão Ambiental, e Ana Caroline, formada em Gestão Ambiental e Licenciatura em Ciências da Natureza, com o objetivo de compartilhar as trajetórias acadêmicas e profissionais das convidadas, destacando como a formação no IF e a participação no PET foram fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional de ambas.

As convidadas relatam suas motivações para escolher a área ambiental, suas experiências durante a graduação e os desafios enfrentados no início da carreira. O episódio aborda as diferenças entre teoria e prática no mercado de trabalho, os desafios ambientais enfrentados pelas empresas e a necessidade de valorização da área ambiental. As convidadas também discutem as habilidades essenciais para gestores ambientais e professores, como planejamento, resiliência, trabalho em equipe e comunicação.

Além de incentivar os estudantes a aproveitar as oportunidades oferecidas pelo IF, como bolsas, projetos e eventos, ressaltando a importância dessas experiências para a formação integral e para a inserção no mercado de trabalho.

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) oferece uma variedade de cursos técnicos e superiores, preparando profissionais qualificados para as demandas do mercado de trabalho em diversas áreas. Seus egressos por costume encontram boas oportunidades de emprego e desenvolvimento profissional na região e além.



PETFLIX



Filmes



Séries



Documentários

POR RAFAEL DE BORBA

O rio só quer passar

2024 | 28 minutos | Documentário

O documentário “O Rio Só Quer Passar”, produzido pelo Brasil de Fato, surge como uma obra profundamente necessária, urgente e politicamente relevante. Em vez de se limitar a um retrato factual das enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul, o filme opta por um olhar crítico e sensível, que articula o drama humano à compreensão estrutural das causas da tragédia.

A força do documentário está na sua capacidade de romper com a narrativa convencional que trata os desastres naturais como eventos isolados ou fatalidades climáticas. Ao dar voz a indígenas, quilombolas, camponeses e moradores periféricos, ele escancara o racismo ambiental e a desigualdade histórica que estruturam quem mais sofre — e quem menos tem condições de se proteger — diante dos impactos das mudanças climáticas.

Visualmente, o filme é direto, sem artifícios estéticos excessivos. A escolha por planos mais simples e entrevistas longas prioriza a escuta ativa dos afetados, o que intensifica a empatia do espectador. No entanto, esse recurso também pode gerar uma experiência menos dinâmica para quem espera uma narrativa cinematográfica mais convencional ou acelerada.

A crítica maior que se pode fazer é que o documentário poderia aprofundar mais as conexões entre as políticas públicas negligenciadas, os interesses econômicos (especialmente o agronegócio e a especulação urbana) e a catástrofe. Embora essa relação esteja presente, ela surge mais pela fala dos entrevistados do que por uma análise mais estruturada do filme.

Ainda assim, “O Rio Só Quer Passar” cumpre brilhantemente seu papel de denúncia social. Não é um filme para ser assistido passivamente — ele convoca, provoca e exige reflexão. Mais do que informar sobre o que aconteceu, ele questiona: quantas tragédias mais precisaremos para compreender que não se trata apenas de clima, mas de escolhas políticas, econômicas e sociais que definem quem vive, quem perde tudo e quem lucra com a destruição?



OBJETIVO 14 - VIDA NA ÁGUA

POR MURILO DE OLIVEIRA

A ODS 14, “Vida na Água”, é uma das metas mais importantes atualmente para um futuro sustentável. Seu principal objetivo é conservar e usar de forma responsável os oceanos, mares e recursos marinhos. Os oceanos são essenciais para a vida na Terra: Eles regulam o clima, produzem oxigênio, fornecem alimento e abrigam uma enorme variedade de espécies. Além disso, representam uma fonte de renda e sustento para milhões de pessoas ao redor do mundo. A ODS 14 nos lembra da importância de respeitar a natureza e entender que tudo está interligado: o bem-estar das pessoas depende da saúde do planeta.

Os ecossistemas marinhos estão sendo ameaçados por atividades humanas como a pesca predatória e os efeitos das mudanças climáticas, assim como a própria poluição. Fatores que colocam em risco a biodiversidade e o modo de vida de comunidades costeiras e pescadores artesanais. Por isso, devemos exigir ações concretas e urgentes, promovendo justiça ambiental, conservação e uso sustentável desses recursos que pertencem a todos.

Cuidar dos oceanos é uma responsabilidade coletiva. Assim como em um ambiente de trabalho justo, onde todos colaboram, ou em um lar com diferentes responsabilidades, precisamos agir juntos para proteger os mares. Só com essa união será possível garantir que as futuras gerações possam viver em equilíbrio com a natureza e aproveitar toda a riqueza da vida marinha.

DESCUBRA MAIS

